

SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI



Coleção Herpetológica

v.7

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Ana Lúcia da Costa Prudente
João Fabrício de Melo Sarmento

Coleção Herpetológica



v.7

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Ana Lúcia da Costa Prudente

João Fabrício de Melo Sarmento



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

EQUIPE EDITORIAL

Editora Executiva
Iraneide Silva

Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha

R 672b Rocha, Antônio Elielson Sousa da
Coleção Herpetológica / Antônio Elielson Sousa da Rocha,
Ana Lúcia da Costa Prudente, João Fabrício de Melo Sarmento.
– Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025.

39 p.: il. (Coleções Científicas do Museu Goeldi, 7)

ISBN: 978-65-88888-21-6

1. Herpetologia - Museu Paraense Emílio Goeldi. I. Prudente,
Ana Lúcia da Costa. II. Sarmento, João Fabrício de Melo. III.
Título. IV. Série.

CDD. 20 ed. 597

Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Coleção Herpetológica

Antônio Elielson Sousa da Rocha

v.7

Ana Lúcia da Costa Prudente

João Fabrício de Melo Sarmiento



Belém
2025

Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará

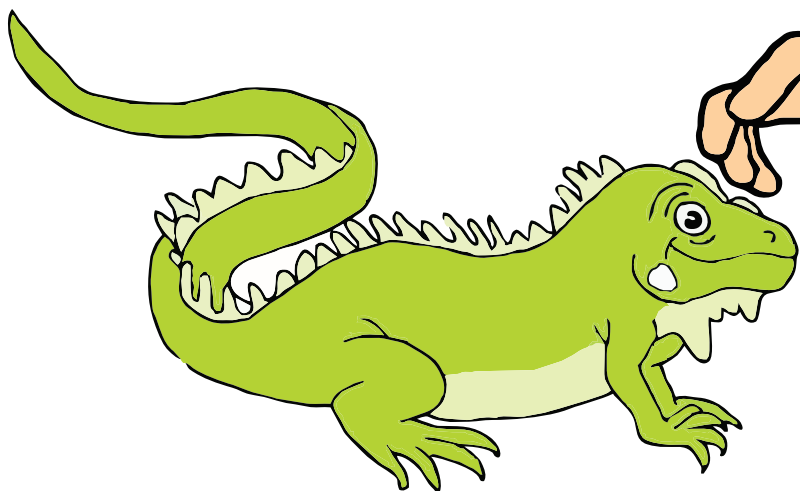
Ferreira Penna,



eu, **Penninha,**
vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.

Neste sétimo volume,
você irá conhecer a

Coleção Herpetológica

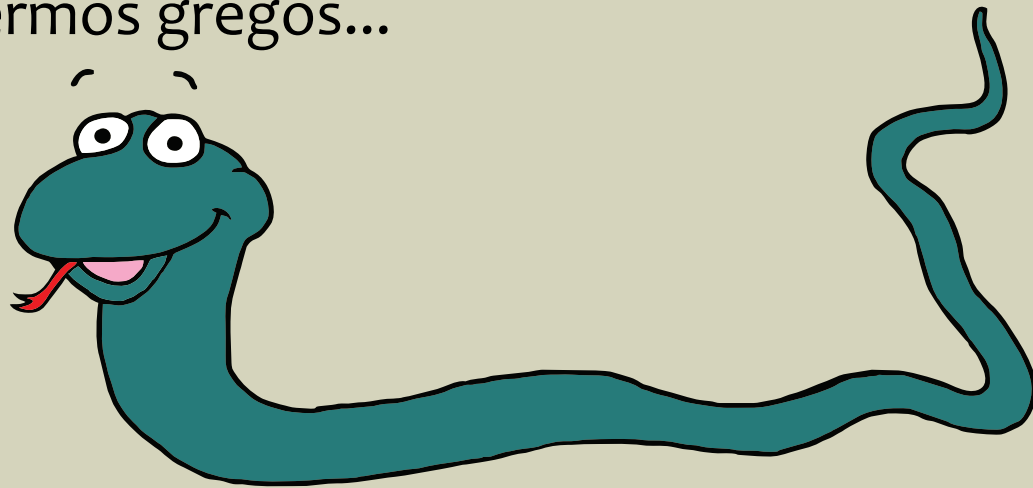


A palavra

Herpetologia

é a união

de dois termos gregos...



Herpeto:
animal rastejante



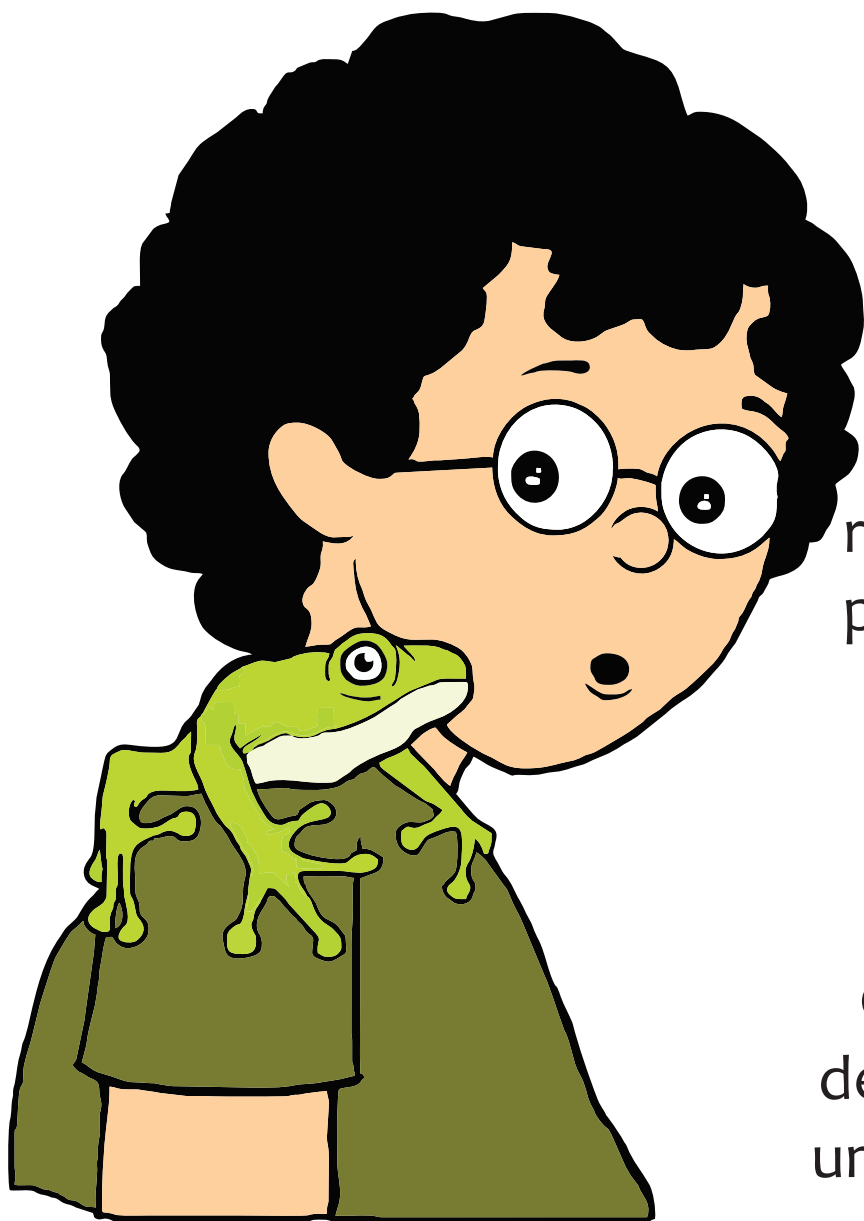
Logia:
estudo



A nossa

coleção herpetológica inclui

Anfíbios e Répteis



Os Anfíbios

são animais vertebrados, que dependem do ambiente para se reproduzir.

Seu embrião não apresenta a membrana amniótica para regular temperatura corporal, por isso são conhecidos como animais de sangue frio.

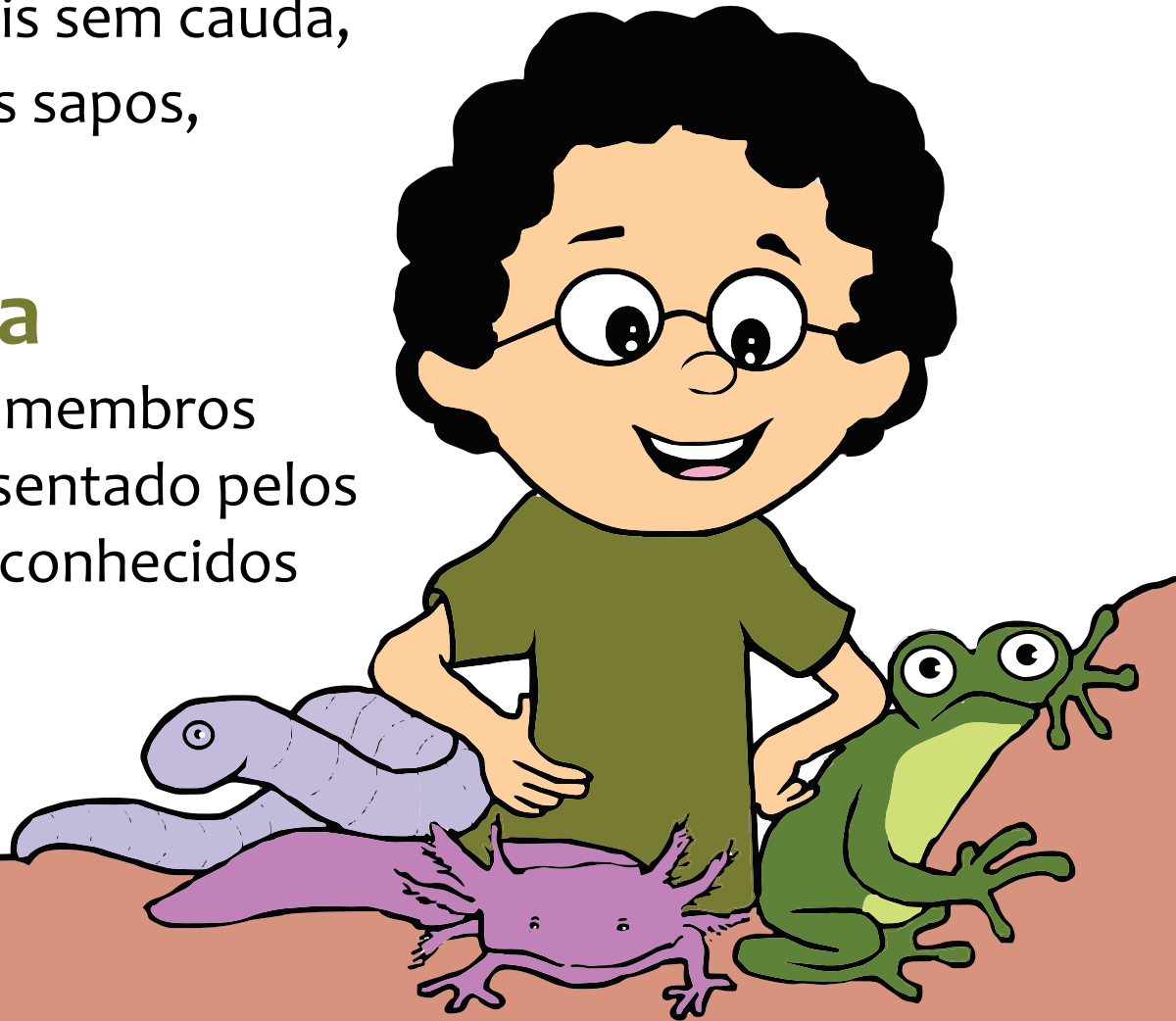
Para manter a sua pele úmida, não têm escamas. Geralmente apresentam ciclo de vida dividido em duas fases: uma aquática e outra terrestre.

Os Anfíbios estão divididos em três grupos:

Caudata são os animais com cauda longa, representados pelas salamandras e tritões;

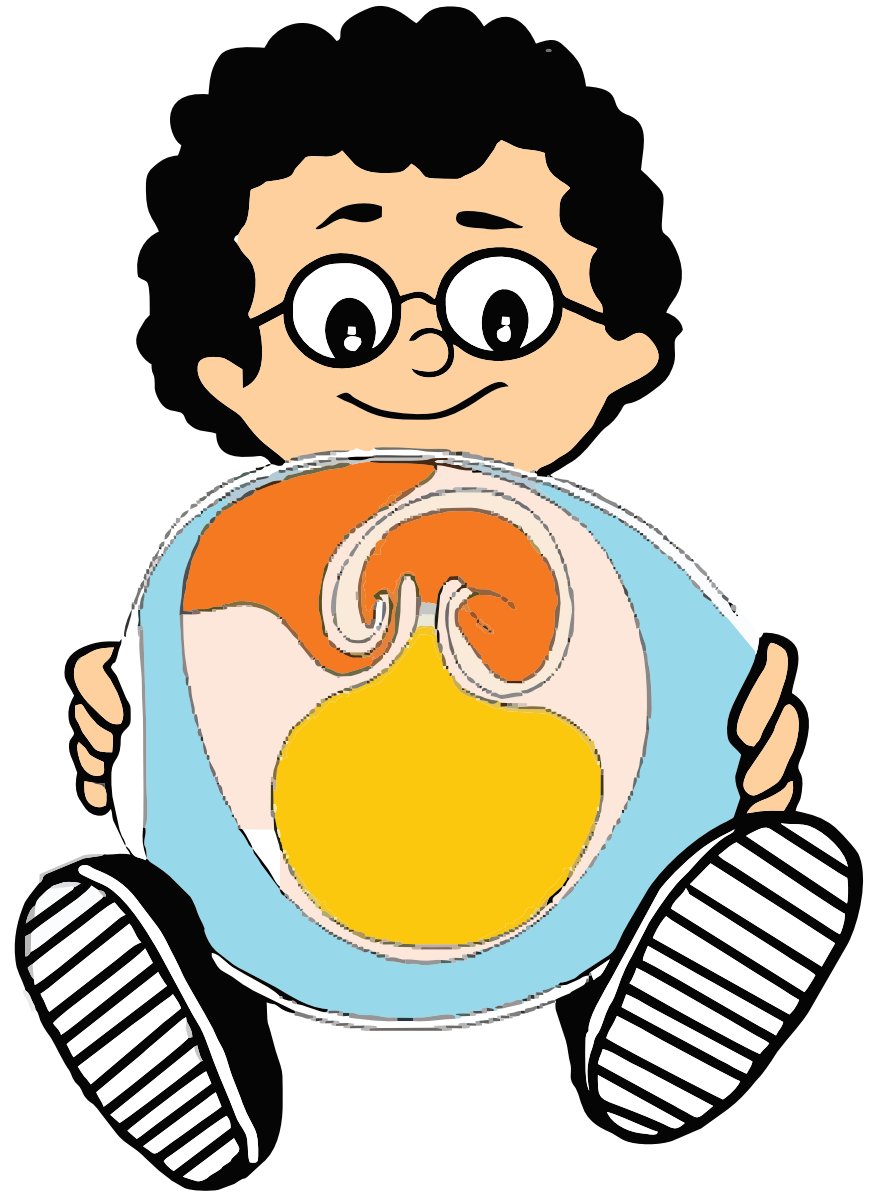
Anura são animais sem cauda, representados pelos sapos, rãs e pererecas;

Gymnophiona são os anfíbios sem membros locomotores, representado pelos anfíbios sem patas, conhecidos como cobras-cegas.



Os répteis

também são vertebrados de sangue frio, ou seja, precisam do ambiente para regular a temperatura corporal, porém, não dependem da água para se reproduzir, pois o seu embrião é envolvido por membranas amnióticas, que têm a função de protegê-lo.





Dividimos os répteis atuais
em quatro grupos:
Testudines,
Crocodilianos,
Squamata
e **Rhynchocephalia**

Pertencem ao grupo

Testudines

as tartarugas, cágados e jabotis.

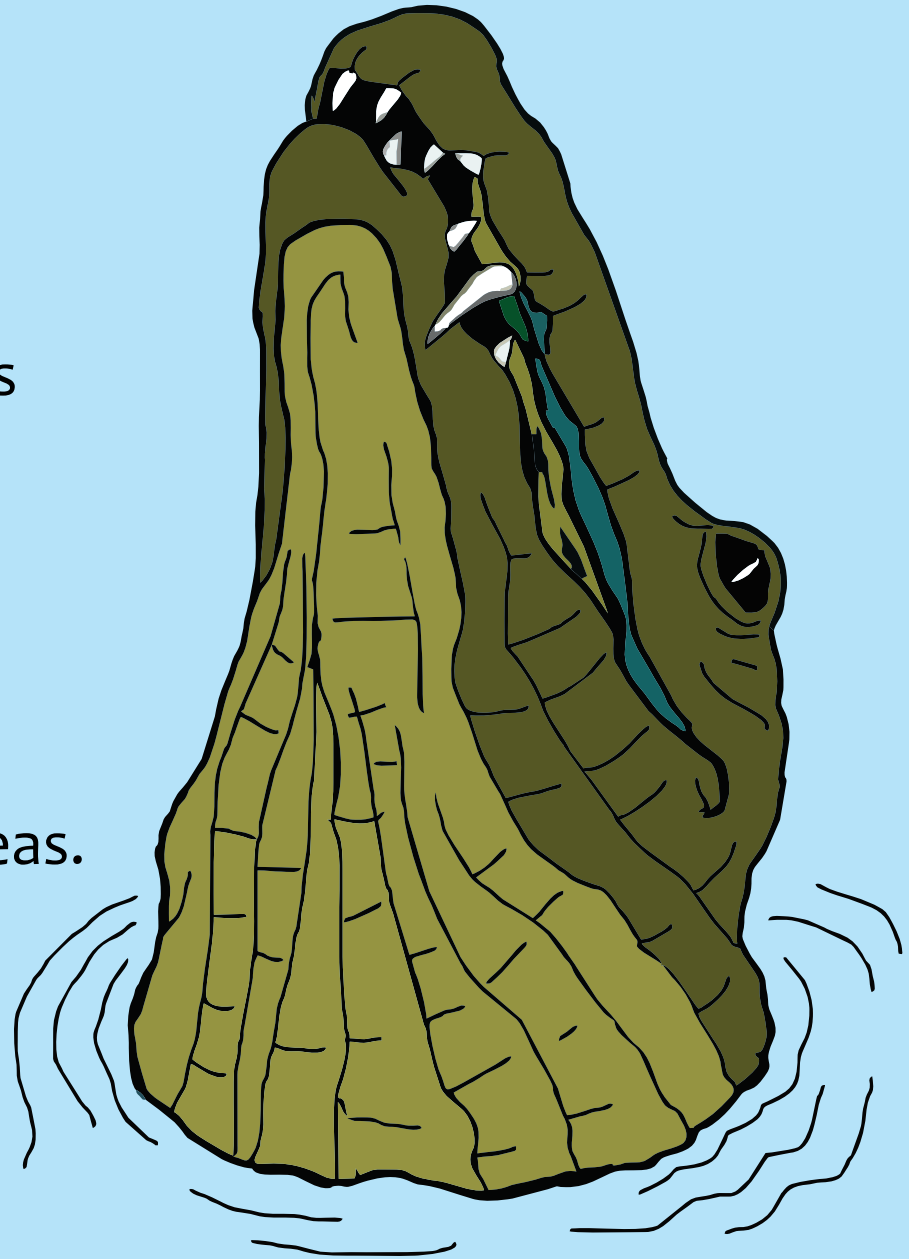
São animais que se diferenciam pela presença de carapaça e plastrão, que servem para a sua proteção.



No grupo dos

Crocodilianos

estão incluídos os jacarés e crocodilos, répteis adaptados ao ambiente aquático (água doce e salgada) e que apresentam o corpo coberto por placas córneas.



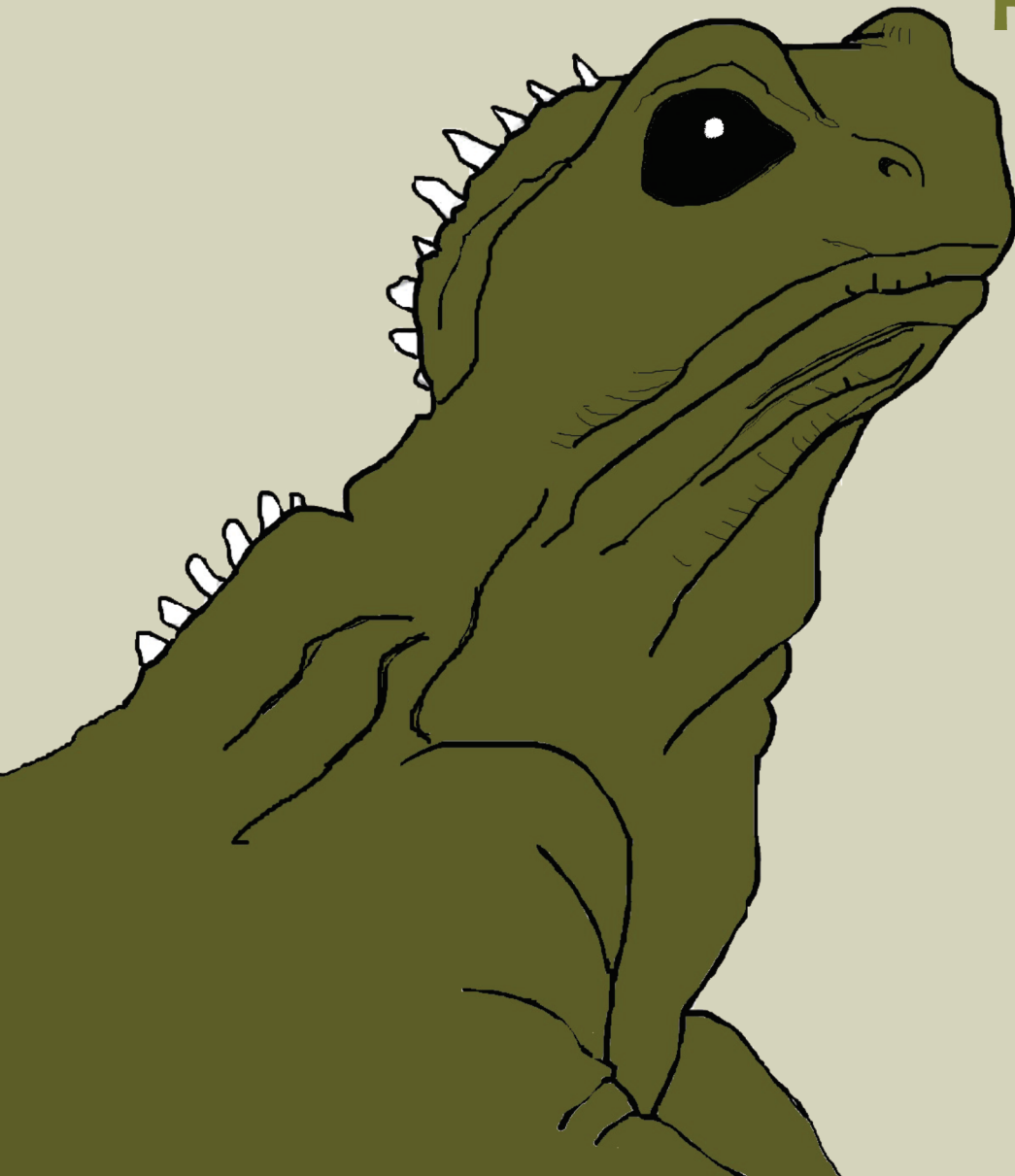


As cobras, anfisbenas (conhecidas por cobras-de-duas-cabeças) e lagartos pertencem ao grupo **Squamata**, cujo corpo é recoberto por escamas.

As **Tuataras**,
que pertencem ao grupo
Rhynchocephalia,

também têm o corpo
coberto por escamas
e apresentam uma
crista espinhosa
ao longo do dorso.

Elas ocorrem apenas
na Nova Zelândia.



Em todo o mundo são conhecidas mais de 6.000 espécies de anfíbios e 10.000 de répteis...



...a grande maioria ocorrendo na região Neotropical, estando a maior diversidade no **México** e no **Brasil**.

Em 2021, foram registradas no Brasil 1188 espécies de anfíbios (sendo 1144 de anuras, 39 caecílias e 5 de salamandas) e 848 de répteis (sendo 430 de serpentes, 292 de lagartos, 82 anfisbenas ou cobra-de-duas-cabeças, 38 de tartarugas e seis de jacarés.

Graças à ampliação das pesquisas e das coleções, o número de novas espécies só cresce a cada ano.



Você sabia que a **região amazônica** concentra 45% da diversidade da herpetofauna brasileira?



Devido aos **impactos ambientais** que a região vem sofrendo, os ambientes que abrigam a herpetofauna são severamente alterados, trazendo sérias consequências para a conservação dessas populações, ocorrendo inclusive, extinções locais.



Desde o final do século XIX, quando

Emílio Goeldi, Emília Snethlage e Gottfried Hagmann

realizam as primeiras coletas
do acervo, nossa instituição
tem realizado estudos
herpetológicos na Amazônia.



Mas foi somente no ano de 1950 que a coleção herpetológica foi efetivamente organizada pelos zoólogos

Oswaldo Rodrigues da Cunha e
Francisco Paiva do Nascimento.



Ao longo de todos esses anos foram catalogados mais de

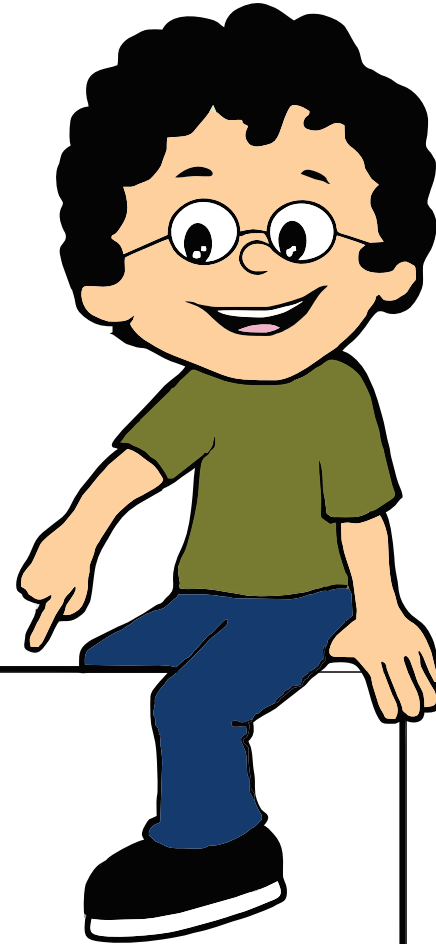
100 mil espécimes

de anfíbios e répteis, sendo 245 tipos (ou seja, o espécime utilizado como base para descrever uma nova espécie para a ciência).

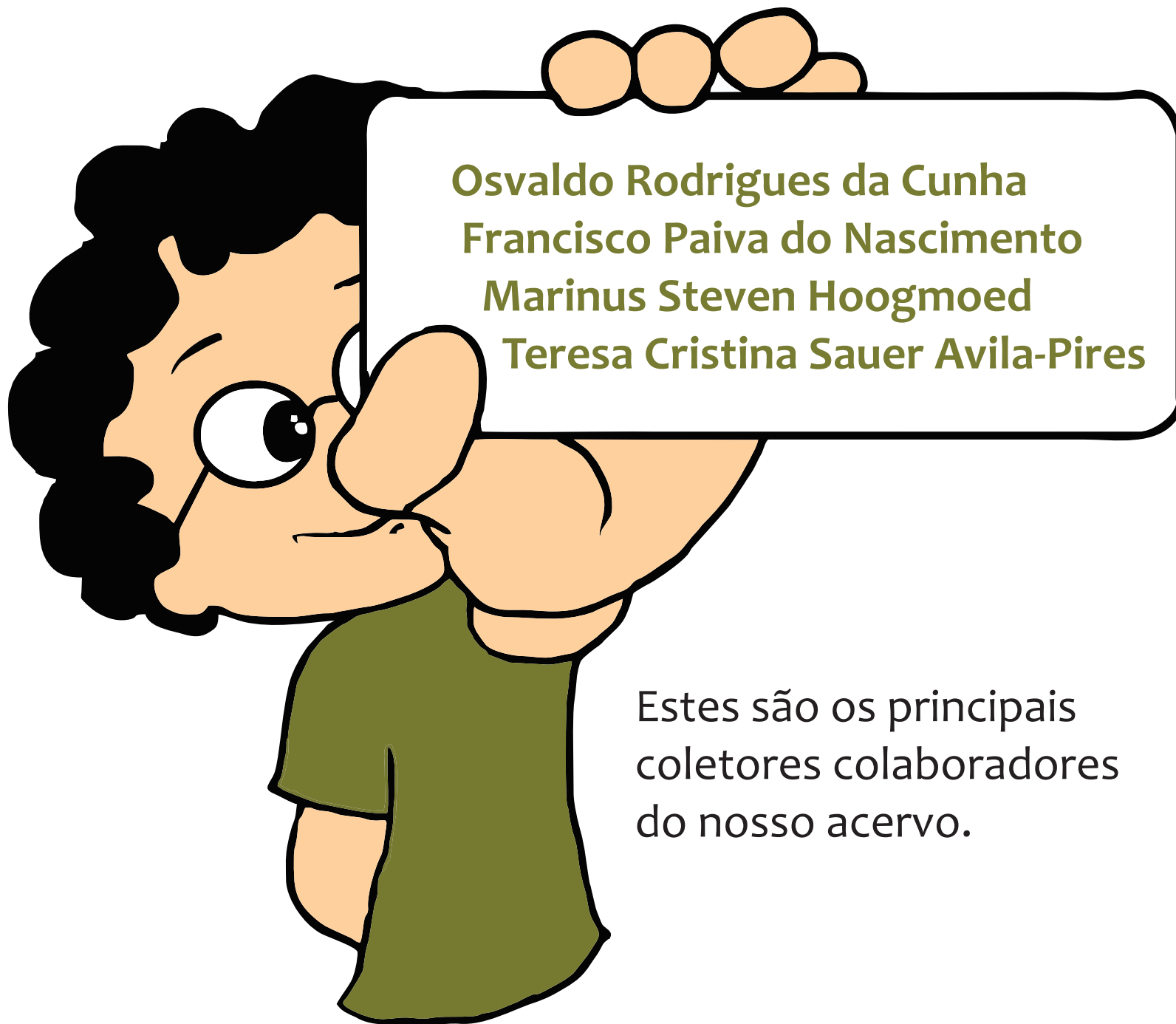
Por isso, o nosso acervo é o maior de toda a região amazônica.



Os grupos
mais representados
em nosso acervo são:



Anfíbios
Lagartos
Serpentes
Tartarugas



Oswaldo Rodrigues da Cunha
Francisco Paiva do Nascimento
Marinus Steven Hoogmoed
Teresa Cristina Sauer Avila-Pires

Estes são os principais
coletores colaboradores
do nosso acervo.



A seguir, veja
alguns exemplares de

anfíbios e répteis

catalogados
em nosso acervo



Jararaca

Bothrops atrox

Viperidae



Serpente de hábito terrícola, atinge até 1,5 metro. Possui hábito diurno, encontrada em matas e locais inundados, desde a América Central até a América do Sul. É a jararaca mais encontrada na Amazônia.

Serpente-olho-de-gato

Leptodeira annulata

Dipsadidae



Serpente ovípara, põe de 6 a 8 ovos. Pode atingir até 90 centímetros de comprimento. Ocorre desde os Estados Unidos até a Argentina, alimenta-se de rãs e pequenos répteis. Quando filhote, apresenta uma faixa branca na cabeça.

Cobra-cega

Amphisbaena alba

Amphisbaenidae



Réptil com aspecto de cobra. Possui olhos minúsculos e ótimo olfato. Pode atingir até 60 centímetros de comprimento. Vive em cavidades no solo. Desempenha importante papel ecológico, contribui para o escoamento de água e aeração do solo. Ocorre em toda a América do Sul.

Cobra de vidro

Rhinatrema bivittatum

Rhinatrematidae

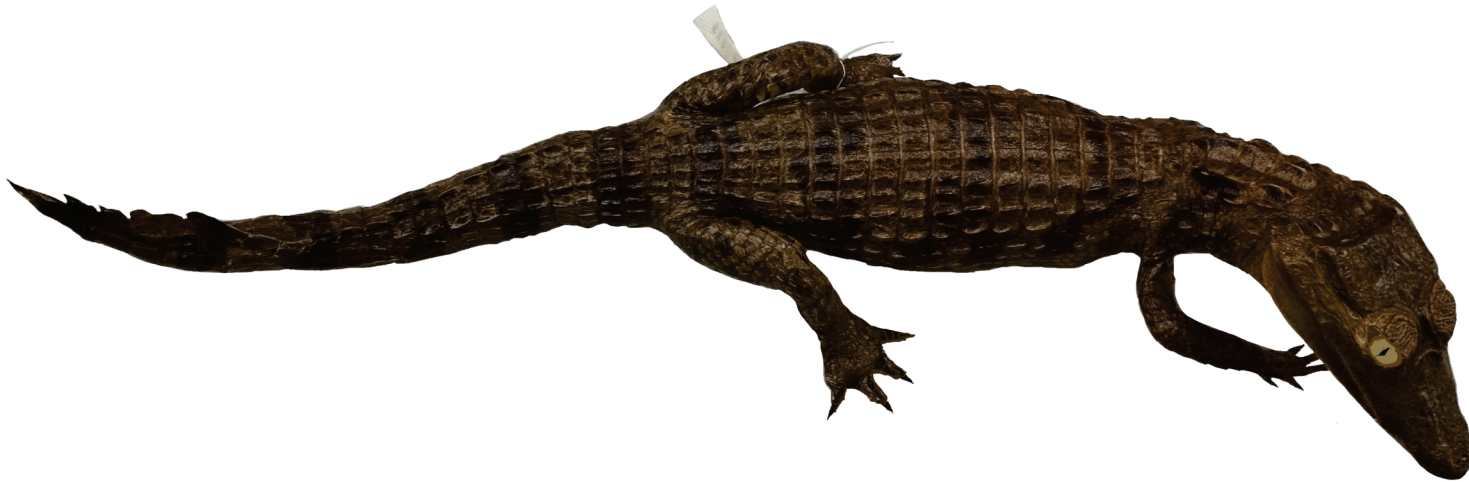


Anfíbio com aspecto de cobra. Dorso do corpo marrom com manchas amarelas distribuídas aleatoriamente. Ocorre no norte da América do Sul, em localidades até 150 metros acima do nível do mar, em áreas de florestas, rios e igarapés.

Jacaretinga

Caiman crocodilus

Alligatoridae



Réptil carnívoro, com cerca de dois metros de comprimento. Ocorre desde o México até o Brasil, encontrado em rios e lagos de água doce. É o jacaré mais sujeito à caça no Brasil. Seu dorso branco (tinga) originou o nome jacaretinga.

Lagarto-rabo-de-abacaxi

Hoplocercus spinosus

Hoplocercidae



Réptil de médio porte. Ocorre preferencialmente em áreas de cerrado, mas pode ser visto em transição com a floresta amazônica. Pode atingir cerca de 10 centímetros de comprimento. Alimenta-se de insetos, aranhas e escorpiões.

Lagarto papa-vento

Norops fuscoauratus

Dactyloidae



Lagarto amplamente distribuído nas florestas amazônica e atlântica. Pode atingir até quatro milímetros de comprimento, possui hábito diurno. Alimenta-se principalmente de aranhas. Possui coloração marrom-clara, marrom-escura ou acinzentada.

Matá-matá

Chelus fimbriata

Chelidae



Tartaruga de pescoço alongado, espesso; cabeça achatada, triangular com narinas agudas. Vive em água doce das regiões central e norte da Amazônia. Alimenta-se de invertebrados aquáticos e peixes.

Salamandra

Bolitoglossa paraensis

Pletodontidae



Anfíbio caudado. Atinge de 29 a 48 milímetros de comprimento. Se reproduz no período das chuvas. Põe de 8 a 15 ovos. Ocorre nos estados do Maranhão, Pará, Amapá e escudo das Guianas.

Sapo-guarda

Elachistocleis sp

Microhylidae



Anfíbio anuro, corpo ovoide, cabeça triangular. Face abaxial do corpo com manchas amarelas. Pode atingir até 10 centímetros de comprimento. Ocorre preferencialmente em ambiente brejoso, incluindo áreas urbanas.

Glossário

Abaxial: Que se encontra do lado oposto.

Acervo: Conjunto de bens que integram uma coleção.

Aeração: Ato que consiste na renovação do ar de um ambiente.

Anfisbenas: Réptil como a cobra-de-duas-cabeças.

Anuras: Anfíbios sem cauda e esqueleto adaptado à locomoção por saltos.

Brejoso: Semelhante a brejo; alagadiço.

Cágado: Répteis da família dos jabotis.

Carapaça: Escudo ósseo que protege o dorso de diversos animais.

Carnívoro: Animais que se alimentam predominantemente da carne de outros animais.

Catalogados: Mesmo que registrado, inventariado, classificado e qualificado.

Caudado: Dotado de cauda, rabo.

Cecílias: Anfíbio como a cobra-cega.

Cerrado: Ambiente campestre com árvores espaçadas e tortuosas,

Diurno: Que acontece durante o dia.

Dorso: Face superior do corpo do animal.

Embrião: Grupo de células que dá origem ao ser vivo.

Espesso: Encorpado, grosso.

Invertebrados: Animais que não apresentam crânio e coluna vertebral.

Membrana amniótica: Camada interna da placenta. Produz o líquido amniótico que estimula o crescimento do embrião.

Membros locomotores: Membros responsáveis pela realização dos diversos movimentos do corpo.

Narinas: Cada um dos dois canais do nariz.

Neotropical: Região que abrange desde a América Central até a América do Sul.

Olfato: É um dos cinco sentidos, através do qual sentimos os odores, cheiros.

Ovíparas: Espécies que nascem e se reproduzem através de ovos.

Ovoide: Em forma de ovo.

Placas córneas: Casca dura que envolve alguns répteis.

Plastrão: Casco é ou escudo ventral do jabuti.

Salamandra: Anfíbio com aparência de lagarto.

Subtropical: Zonas situadas acima ou abaixo da zona tropical.

Terrícola: Que vive sobre ou no interior do solo.

Tropical: Zona que separa a superfície do planeta ao meio.

Vertebrados: Animais que apresentam coluna vertebral e crânio.

Zoólogos: Pessoas que estudam a origem, genética, doenças, progressão de vida e comportamento dos animais.

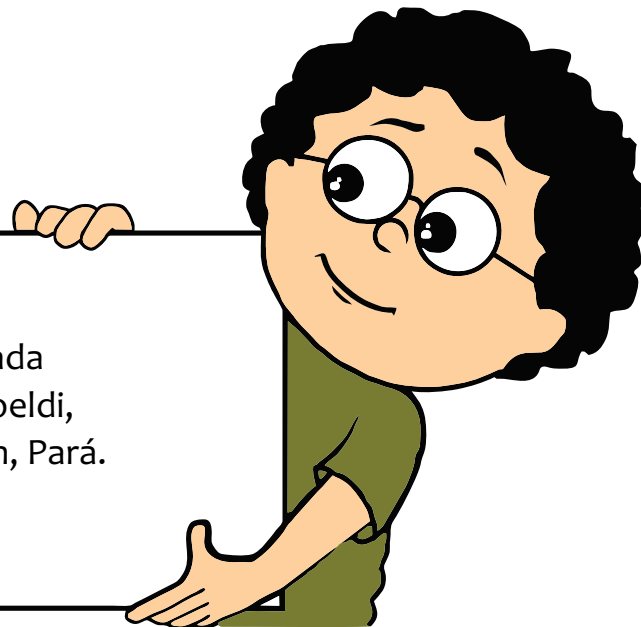
Saber mais sobre o assunto...

BERNARDE, P. S. **Anfíbios e Répteis – Introdução ao estudo da Herpetofauna Brasileira.**
Curitiba: Anolisbooks, 2012. 320 p.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis brasileiros: lista de espécies 2015.
Herpetologia Brasileira, v. 4, n. 3, p. 75-93, 2015.

MORATO, S. A. A.; FERREIRA, G. N.; SCUPINO, M. R. C. **Herpetofauna da Amazônia Central:**
Estudos na FLONA de Saracá-Taquera. Curitiba: STCP Engenharia de Projetos Ltda.;
Mineração Rio do Norte S.A., 2018. 210p.

A nossa Coleção Herpetológica está localizada
no Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

